

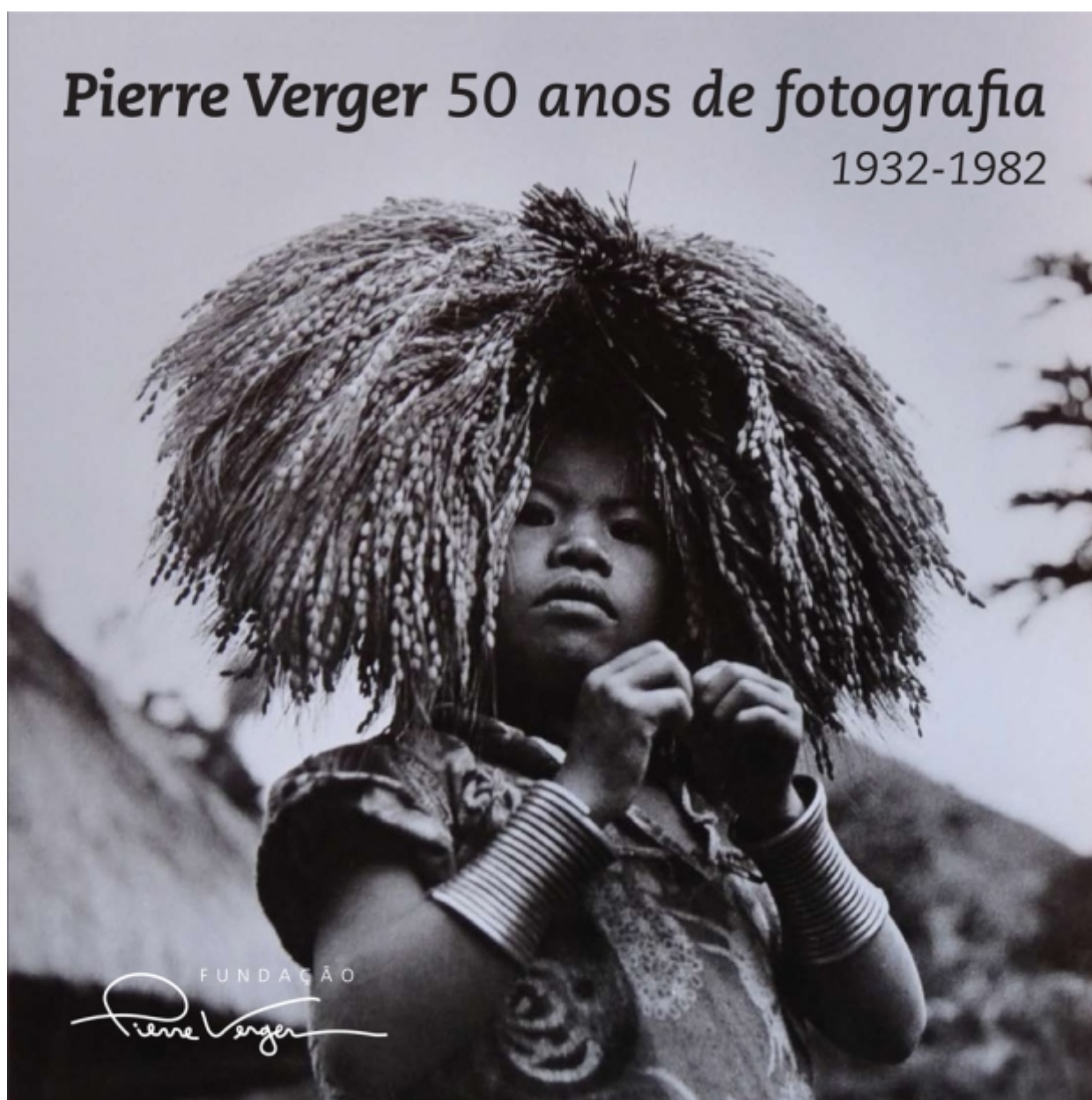


Reedição do livro *50 Anos de Fotografia*, única obra autobiográfica de Pierre Verger

Em 1982, a Editora Corrupio lançou o livro *50 Anos de Fotografias*, obra autobiográfica de Pierre Verger. A primeira edição, que esgotou-se rapidamente, tornou-se uma obra quase desconhecida, exceto para os estudiosos de Verger para quem era a fonte de referência principal para qualquer estudo sobre o fotógrafo.

Neste ano, o livro foi reeditado graças ao patrocínio do Banco BBM, através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Vem em novo formato e com acréscimo de novas fotos às 250 já existentes na primeira edição. O texto original foi mantido sendo apenas a tradução original do francês para português feita por Tasso Gadzanis revisada. A publicação traz 28 capítulos que correspondem, cada um, em ordem cronológica, a uma viagem de Verger, acompanhados de um texto autobiográfico sobre suas viagens pelos cinco continentes pelos quais esteve através de seu trabalho como fotógrafo.

São cinquenta anos de lembranças, histórias, acontecimentos pitorescos, encontros com personalidades culturais, políticas e, principalmente, com pessoas simples e suas riquezas culturais. Ao publicar *50 Anos de Fotografia*,



a Fundação deseja não somente continuar a divulgar a obra do seu fundador, mas também o seu pensamento sobre viagens, o respeito e o intercâmbio cultural mundial. As fotos e os textos de Verger interessam as mais variadas categorias de pessoas e suas imagens, por serem esteticamente fáceis de entender e baseadas no povo, são

universalmente aceitas e compartilhadas.

A nova edição apresenta o texto original diagramado e as fotografias impressas com excelente qualidade.

O livro já está disponível na Fundação Pierre Verger e nas livrarias.

Local de venda: Fundação Pierre Verger (loja e site), livrarias brasileiras

Preço: R\$ 150,00 na FPV; R\$170,00 em livrarias



Ministério da
Cultura



Turma da oficina de esporte visita projeto da Unidunas

A turma da oficina de Esporte Cidadão, dentro do projeto *O corpo também fala: violência, cidadania e ancestralidade/Com esporte ao mercado de trabalho*, visitou o *Parque das Dunas* que fica na Praia do Flamengo, na região norte de Salvador. A turma fez trilha e participou de palestras, momento em que puderam ter acesso às características do local e conversar sobre a questão do meio ambiente e sua preservação. A Unidunas é uma OSCIP – (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), criada com o intuito de preservar o meio ambiente nas áreas remanescentes de dunas e restingas da APA (Área de Proteção

Ambiental) do Abaeté, e vem protegendo a área durante vários anos da prática de especulação imobiliária, off-road, retiradas da flora e da fauna. Há anos incentiva a visitação de instituições de ensino, associações, ONG's, entre outros, demonstrando o potencial da área que além de dunas e restingas conservadas, possui sete lagoas perenes e dez intermitentes, orquidário natural e observatório natural de pássaros como corujas buraqueiras, falcões peregrinos, gaviões, entre outros. O projeto *O corpo também fala:*

Local: Parque das Dunas – Praia do Flamengo-Salvador/BA
Data: 14 de janeiro de 2012

violência, cidadania e ancestralidade/Com esporte ao mercado de trabalho conta com o apoio da Empresa B.Braun através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



Foto Ricardo Pamfilio

Fotos de Verger são expostos em eventos e publicação de moda



Não é a primeira vez que fotografias de Pierre Verger são inseridas em eventos de moda. Além de publicações em revistas variadas que tratam esse tipo de temática, as fotos participam efetivamente de tais eventos. Um exemplo é a produção da Luminosidade Marketing & Produções, responsável pelas semanas da moda em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, que já incluiu fotos de Verger nas edições de moda do *Iguatemi Fashion Week*, em Salvador em 2006, bem como no *Rio Fashion* em 2009. Neste ano, a 32ª edição do *São Paulo Fashion Week Inverno* expôs 14 fotos de autoria de Verger no salão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, dentro da mostra

Universo Criativo: projeto Brasil 02. A exposição apresentou um viés contemporâneo da cultura brasileira e propôs uma reflexão sobre o abrangente universo criativo a partir de suportes diversos como fotografia, cinema, vídeo, história, música, arquitetura, indumentária e design. Ao mesmo tempo, as fotos de Verger também poderão ser vistas no livro *Projeto Brasil 01: Pensamento*, produzido pela Luminosidade em parceria com a Arte Ensaio. O livro comemora os cinco anos da *Revista FFWMAG* e traz os melhores ensaios fotográficos sobre o Brasil publicados na revista ao longo desses anos. O lançamento

aconteceu no dia 18 de janeiro no Espaço Fashion do Shopping Iguatemi, também em São Paulo. Já no Rio de Janeiro, a foto de uma baiana com bata de bordado richelieu registrada por Verger, em Salvador na década de 1940, fez parte do estande que representou o artesanato baiano dentro da 19ª edição do *Senac Rio Fashion Business*, maior bolsa de negócios de moda para o mercado atacadista. O estande ainda mostrou, além dos bordados richelieu, balangandãs e amuletos em prata em versão contemporânea e tecidos com estamparias inspiradas na cultura afro-brasileira.



Fotos Pierre Verger / Fundação Pierre Verger

Rio de Janeiro
19ª edição do Senac Rio Fashion Business - Jockey Club da Gávea - 10 a 13 de janeiro de 2012

São Paulo
Lançamento do livro Projeto Brasil 01: Pensamento - Espaço Fashion do Shopping Iguatemi - 18 de janeiro de 2012
Exposição Universo Criativo: Projeto Brasil 02 – Lounge Clube SPFW - Pavilhão da Bienal – Parque do Ibirapuera – 19 a 24 de janeiro de 2012

Mais histórias e cozinha com Vovó Cici

Além de oferecer oficinas variadas na área de cultura e cidadania, o Espaço Cultural estimula a interação entre elas. Um exemplo desse intercâmbio entre as oficinas é Vovó Cici, como é chamada carinhosamente pelos alunos do Espaço Cultural. Ela é um ponto de referência, de conhecimento para as crianças, jovens e adultos que frequentam as oficinas da instituição. Além de sua oficina *Cozinhando Histórias*, que esse ano, acontece às segundas-feiras, ela participa de várias oficinas ao longo da semana.

Na oficina de percussão (professor Everton) ela fala sobre os ritmos do candomblé. Já para os alunos do professor Mário, da oficina de esporte, fala sobre comportamento e curiosidades esportivas. Na oficina de educação alimentar da professora Marlene ela ensina para os alunos algum novo prato que aprendeu ou mesmo aqueles que ela conhece de longa data. Junto com o professor Negrizu, da oficina de dança infantil, ela conta histórias de temáticas variadas de forma lúdica, que é completada por

coreografias das personagens principais criada por Negrizu e as crianças.



Vovó Cici com o professor Negrizu

Na primeira aula do *Cozinhando História*, ela trouxe os Bolinhos de Estudante e a sua história. Vovó Cici contou que essa iguaria foi trazida ao Brasil pelos escravos malês (de origem muçulmana – vindos da região noroeste da África) que possuíam um nível cultural muito superior comparado aos brasileiros da época e tinham características diferentes dos negros de origem nagô na produção de seus alimentos. Os escravos vindos daquela região, contou Vovó Cici, tinham hábito de comer cuscuz feitos a base de sêmola. No Brasil, eles substituíram a

sêmola pela massa de tapioca. Com o tempo, as escravas foram adaptando à receita do cuscuz africano, ingredientes daqui como açúcar, coco ralado, leite de coco, cravo e canela. Os bolinhos eram assados em fogão de carvão sobre grelhas. Já as negras forras para se sustentarem iam vender os bolinhos nas portas das escolas e faculdades, daí o nome com a qual passaram a ser conhecidos: Bolinho de Estudante.



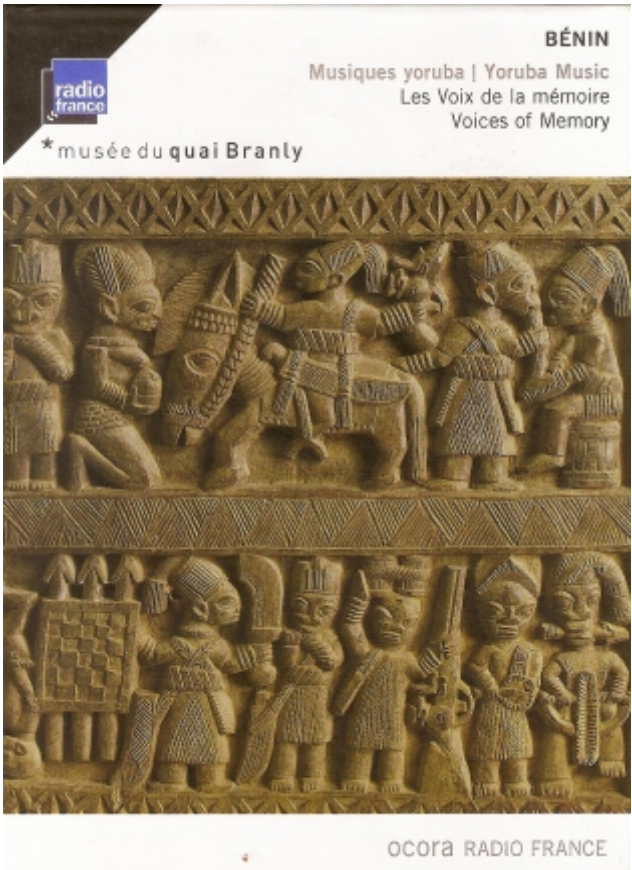
Oficina Cozinhando Histórias

Cozinhando histórias
Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 30 de janeiro de 2012

Lançamento do disco *Benin, Musiques yoruba. Les Voix de la mémoire*

Foi lançado no final de 2011 pelo Museu do Quai Branly e pela Coleção Occora Radio France, o CD duplo, *Benin, Musiques yoruba. Les Voix de la mémoire* que vem acompanhado de livreto, apresentando músicas tradicionais iorubás gravadas no Benin, entre 1958 e 2009. As gravações mais antigas foram realizadas pelo etnomusicólogo francês Gilbert Rouget, amigo de Verger que realizou pesquisas junto com o fotógrafo na Bahia e no Benin.

Além das músicas tradicionais, inéditas, o caderno traz vários comentários sobre as culturas ife e isa, seus rituais e sua música e um conjunto importante de fotografias, incluindo duas imagens feitas por Verger na beninense. Boa parte da pesquisa, dos textos e das gravações mais recentes foram realizadas pela etnomusicóloga Madeleine Leclair, responsável pelas coleções de instrumentos musicais



Retorno às atividades no Espaço Cultural



O Espaço Cultural retornou às suas atividades no dia 09 de janeiro com a abertura da Biblioteca Comunitária Jorge Amado e o início das aulas da oficina de Esportes. Já no dia 11 de janeiro os educadores retornaram para planejamento das atividades e entre

os dias 10 e 13 de janeiro, aconteceu a renovação da matrícula dos antigos alunos. Entre os dias 16 e 20 de janeiro foi a vez dos novos alunos se matricularem. As atividades para todas as oficinas iniciaram no dia 16 de janeiro.